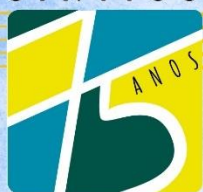


SINTIUS



1942 - 2017

# SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

22/05/2017

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

## Esvaziados e sob chuva, protestos pedem 'Fora, Temer' e 'Diretas Já'

Protestos organizados nas cinco regiões do país pediram "Fora, Temer" e "Diretas Já" em atos esvaziados que, na maior parte dos casos, reuniram poucas centenas de pessoas. Foram ao menos 17 manifestações pelo país. Convocadas inicialmente por entidades da esquerda e por grupos da direita, as demonstrações perderam a adesão de movimentos que apoiaram o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e foram castigados pelas fortes chuvas de ontem. Na pauta, além da saída de Temer e da instituição de eleições diretas, os manifestantes se contrapunham às propostas de reforma da Previdência e trabalhista.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 22/05/2017

## Centrais finalizam hoje pauta para a Marcha em Brasília

Sindicatos de Santos e região filiados à Força Sindical, CUT, CGTB, CSB, CSP Conlutas, CTB, Intersindical, NCST e UGT reúnem-se hoje, às 10 horas, no Sindicato dos Bancários, para definir os próximos passos da campanha contra as reformas trabalhista e previdenciária. O principal assunto será a ida de ônibus para o grande protesto nacional, em Brasília, na próxima quarta-feira. Sindicalistas pretendem montar o esquema da viagem e a logística na Capital Federal. A expectativa é de que 100 mil pessoas compareçam às manifestações. Os sindicalistas vão também levar caixões e as 296 cruces, que vão representar os deputados federais que votaram a favor da reforma trabalhista na Câmara e que serão 'sepultados' nos jardins da Esplanada dos Ministérios, em frente ao Congresso Nacional. Esse mesmo protesto eles fizeram em Santos, na Praia do Gonzaga, no último dia 11, quando os deputados federais Beto Mansur (PRB), João Paulo Tavares Papa (PSDB) e Marcelo Squassoni (PRB) foram enterrados simbolicamente junto com os demais parlamentares que votaram a favor da reforma trabalhista na Câmara Federal.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 22/05/2017

## Sindicalistas vão exigir a retirada da PEC da Previdência

O governo Michel Temer publicou uma nova versão da cartilha que já havia sido feita para explicar a reforma da Previdência aos deputados e à própria opinião pública. O fato ocorreu um dia antes de estourar o escândalo envolvendo o presidente Michel Temer, na noite da última quarta-feira, o que causou instabilidade política no País. Agora, as centrais sindicais exigem a retirada imediata ou a extinção da PEC da Previdência Social e farão Marcha à Brasília, na próxima quarta-feira, com esse objetivo e contra as reformas. Nas 5.000 cópias da cartilha refeita o texto procura, em 16 páginas, mostrar que as mudanças feitas pelo relator, deputado Arthur Oliveira Maia (PPS-BA), deixaram a proposta mais palatável. Cálculos do governo indicam que a versão atual da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) significa uma perda de 25% da economia que seria alcançada com o texto enviado pela União ao Legislativo no final do ano passado. As alterações no material, voltado tanto para parlamentares como para a sociedade civil, começam já na capa, onde aparecem fotos de pessoas sorrindo.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 21/05/2017

## NOVA CARTILHA EXPLICA O QUE É VERDADEIRO E FALSO SOBRE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Veja abaixo reprodução de alguns trechos da nova cartilha sobre a reforma da previdência social que está sendo distribuída pelo Governo



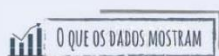
Quando o assunto é Previdência Social, há dúvidas, por exemplo, quanto aos números do orçamento, a disponibilidade de recursos públicos e também com relação aos pagamentos de benefícios.

Aqui você encontra informações oficiais do Governo Federal.

Os dados são fornecidos pelo Ministério da Fazenda (Secretaria de Previdência Social, Secretaria do Tesouro Nacional e Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional) e IBGE.



**Há déficit bilionário e crescente.** O Brasil enfrenta a necessidade de aprovar a reforma para evitar a falência do sistema. As despesas com o pagamento de benefícios previdenciários aumentam em ritmo superior às receitas. A conta não fecha.



Dados da Secretaria de Previdência Social e do Tesouro Nacional, mostram que as receitas do Regime Geral de Previdência Social, que atendem os trabalhadores da iniciativa privada, somaram R\$ 358,1 bilhões em 2016, enquanto os gastos com o pagamento de benefícios foram de R\$ 507,9 bilhões. Ou seja, as despesas foram maiores que as receitas em R\$ 149,8 bilhões.

Quando agregamos a essa conta a previdência dos servidores públicos federais, civis e militares, o déficit se amplia. A receita do regime previdenciário desses servidores em 2016 foi de R\$ 33,6 bilhões, enquanto a despesa somou R\$ 110,8 bilhões, resultando em déficit.

Somando os **déficits dos dois regimes chega-se a um total de R\$ 227 bilhões** em 2016.

• É quase **dez vezes** o valor gasto com o Programa Bolsa Família, que despendeu R\$ 28 bilhões em 2016.

• É **mais que o dobro** de todo o gasto do Ministério da Saúde.

**E esse número só cresce. Para 2017 a previsão é de um desequilíbrio de R\$ 263 bilhões.**

Os cálculos que apontam um superávit na Previdência contêm várias distorções. Em primeiro lugar, os que apresentam essa conta misturam o conceito de Seguridade Social com o conceito de Previdência Social. A Seguridade é mais ampla, pois, além da Previdência, abarca também a Assistência Social e a Saúde.

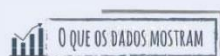
Os **artifícios utilizados para superávit são:**

I) usar os dados até 2015, pois a partir de 2016, mesmo com manipulações contábeis, não se consegue apresentar uma conta superavitária;

II) retirar do cálculo as receitas e despesas da Previdência dos servidores.



**Sem mudar as regras atuais, o gasto com Previdência no Brasil poderá alcançar 23% do PIB em 2060**, valor muito superior ao padrão internacional. A reforma visa diminuir a pressão da Previdência no orçamento federal.



**O modelo de Previdência do Brasil é solidário. Isso significa que os trabalhadores empregados contribuem para o pagamento dos benefícios dos aposentados.** Atualmente, para cada 100 pessoas em idade ativa, há 13 em idade na faixa da aposentadoria.

No Japão, essa relação é de 100 para 48. Mesmo assim, o Brasil gasta com aposentadorias e pensões o equivalente a 13% de tudo que o país produz em um ano (o PIB), percentual similar ao do Japão. Em 2060, segundo o IBGE, o Brasil terá a mesma proporção entre idosos e jovens hoje observada no Japão.

A despesa do Governo Federal com Previdência do Regime Geral e do Regime de Servidores Públicos é grande e cresce aceleradamente. Em 1997, equivalia, em valores atuais, a R\$ 216 bilhões e passou para R\$ 619 bilhões em 2016, um crescimento de 5,7% acima da inflação a cada ano, ou de 186% no período.

No âmbito da despesa primária – ou seja, de tudo o que o Governo Federal gasta, exceto juros –, aposentadorias, pensões e Benefício de Prestação Continuada representaram, em 2016, 54%.

Sem reforma, o gasto federal com aposentadorias, pensões e BPC em 2026, em valores atuais, será R\$ 113 bilhões maior. Mesmo que não houvesse teto de gastos, e a despesa primária pudesse subir livremente, previdência e BPC passariam a representar 64% do gasto total não financeiro, comprimindo todas as demais despesas.

Considerando o gasto total do Brasil com aposentadorias e pensões, a despesa equivale a 13% do Produto Interno Bruto (PIB). Levando em conta as projeções de população do IBGE, este gasto em 2060 poderá atingir 23% de tudo o que o país produz em um ano (PIB).

## Quase 3 milhões de pessoas buscam trabalho há 2 anos

Com o prolongamento da crise, o número de brasileiros procurando emprego há mais de dois anos atingiu o recorde de 2,9 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2017.

Em termos absolutos, o número é o maior da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), iniciada pelo IBGE em 2012. Isso representa 20,4% do total de desempregados do país, que chegou a 14,2 milhões de pessoas no período.

A pesquisa mostra que o percentual de trabalhadores que não conseguem colocação há mais de dois anos voltou a subir, após dois trimestres de recuo – no fim de 2016, esse número havia caído para 19,9%.

Quanto mais tempo fora do mercado de trabalho, menores são as chances de contratação, afirma o economista Bruno Ottoni, pesquisador da Fundação Getúlio Vargas.

Os jovens são a faixa com mais dificuldade para encontrar uma colocação. Quase metade da faixa entre 14 e 17 anos de idade está desempregada, um salto de quase cinco percentuais após dois trimestres de estabilidade.

Também houve alta entre aqueles com 18 a 24 anos: quase 30% procuram uma vaga de trabalho no primeiro trimestre, após estabilidade no final do ano passado. Por ser menos experiente, esse grupo costuma ser o mais afetado por recessões.

A dificuldade de entrar no mercado de trabalho, associada a um prolongamento dessa situação, faz com que os jovens sejam os mais afetados pela crise e dependem de qualificação para reverter essa situação, diz Ottoni.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 20/05/2017

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 21/05/2017

*Ato solene dos 75 anos do Sintius*

*Dia 30 de maio, a partir das 8h30, na Sede. Participe!*

Sinopse Sintius 22/05/2017